

Pragmatismo e o método misto

Pragmatism and mixed method

Pragmatismo y el método mixto

Recebido: 05/04/2020 | Revisado: 15/04/2020 | Aceito: 20/04/2020 | Publicado: 21/04/2020

Marina Izu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9615-8341>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: izu.marina@gmail.com

Zenith Rosa Silvino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2848-9747>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: zenithrosa@id.uff.br

Cláudio José de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7866-039X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: claudioenfo@gmail.com

Fabiana Lopes Joaquim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1344-2740>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: fabykim_enf@yahoo.com.br

Alexandra de Oliveira Matias Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1003-2754>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: alexandrauff@gmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi refletir sobre o pragmatismo nas vertentes dos filósofos Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey como referencial filosófico do método misto de Creswell & Clark. O pragmatismo como visão de mundo surgiu de ações, situações e consequências, ao invés de condições antecedentes (como no pós-positivismo), tendo preocupação com aplicações (o que funciona) e soluções para os problemas. Os pesquisadores

enfatazaram os problemas e usaram todas as abordagens disponíveis para entenderem o problema, ao invés de se concentrarem no método, tendo liberdade para escolher métodos, técnicas e procedimentos de pesquisa que melhor atendessem suas necessidades e finalidades, o que coadunou com o método misto, que combinou método qualitativo e quantitativo, possibilitando a complementação dos dados coletados e analisados, para obter informações mais abrangentes em relação à questão de investigação, permitindo rompimento das limitações metodológicas dessas abordagens. A partir da reflexão foi possível concluir que o método misto de múltiplos métodos, diferentes visões de mundo, e variadas suposições, bem como formas diversas de coleta de dados e análise, encontra-se filosoficamente conectado ao pragmatismo.

Palavras-chave: Pragmatismo; Método misto; Métodos.

Abstract

The aim of this study was to reflect on pragmatism in the philosophers' strands Charles Sanders Peirce, William James and John Dewey as a philosophical reference of the mixed method of Creswell & Clark. Pragmatism as a worldview arose from actions, situations and consequences, rather than antecedent conditions (as in post-positivism), having a concern with applications (what works) and solutions to problems. The researchers emphasized the problems and used all available approaches to understand the problem, instead of focusing on the method, being free to choose research methods, techniques and procedures that best suited their needs and purposes, which was consistent with the mixed method. , which combined a qualitative and quantitative method, enabling the complementation of the collected and analyzed data, in order to obtain more comprehensive information in relation to the research question, allowing to break the methodological limitations of these approaches. From the reflection it was possible to conclude that the mixed method of multiple methods, different worldviews, and varied assumptions, as well as different forms of data collection and analysis, is philosophically connected to pragmatism.

Keywords: Pragmatism; Mixed method; Methods.

Resumen

El objetivo de este estudio fue reflexionar sobre el pragmatismo en los hilos de los filósofos Charles Sanders Peirce, William James y John Dewey como referencia filosófica del método mixto de Creswell y Clark. El pragmatismo como cosmovisión surgió de acciones, situaciones y consecuencias, en lugar de condiciones antecedentes (como en el post-positivismo),

preocupados por las aplicaciones (lo que funciona) y las soluciones a los problemas. Los investigadores enfatizaron los problemas y utilizaron todos los enfoques disponibles para comprender el problema, en lugar de enfocarse en el método, siendo libres de elegir los métodos, técnicas y procedimientos de investigación que mejor se adaptaran a sus necesidades y propósitos, lo cual era consistente con el método mixto, que combinó un método cualitativo y cuantitativo, lo que permitió la complementación de los datos recopilados y analizados, con el fin de obtener información más completa en relación con la pregunta de investigación, lo que permite romper las limitaciones metodológicas de estos enfoques. A partir de la reflexión, fue posible concluir que el método mixto de múltiples métodos, diferentes visiones del mundo y suposiciones variadas, así como diferentes formas de recopilación y análisis de datos, está filosóficamente conectado al pragmatismo.

Palabras clave: Pragmatismo; Método mixto; Métodos.

1. Introdução

O pragmatismo é uma concepção filosófica que surgiu nos Estados Unidos em 1870, por intermédio de um grupo de intelectuais de Cambridge, Massachusetts, que se reunia para discutir filosofia. Composto por pensadores, como William James, Charles Sanders Peirce, Oliver Wendell Holmes Jr., Nicholas Saint John Green, entre outros pensadores, esse grupo tinha a alcunha de Clube Metafísico e propunha a crítica à metafísica clássica e a defesa da metafísica pragmática. (Nascimento, 2011)

O termo “pragmatismo” busca valorizar a prática mais do que a teoria, considerando mais importante as consequências e os efeitos inerentes de uma ação, quando comparados a seus princípios e pressupostos. Para os pragmatas, os efeitos e as consequências de uma ideia, no que diz respeito à sua eficácia e ao seu sucesso, dependem de seus critérios de verdade, isto é, uma ideia só apresenta validade se os resultados a que ela se propôs forem concretizados. (Japiassú & Marcondes, 2006)

Tal concepção tem diversos adeptos, versões e caracterizações que, apesar de distintos, apresentam pontos em comum, como a oposição às filosofias especulativas; uma revisão do empirismo; a superação da filosofia contemplativa pela racionalidade científica; a objeção ao ceticismo; e a formulação de uma nova concepção de verdade. (Nascimento, 2011)

O pragmatismo foi introduzido na filosofia por intermédio de um relatório enviado à *California Union*, no qual William James se refere à doutrina desenvolvida por Peirce em um ensaio denominado “Como tornar clara as nossas ideias”. Neste ensaio, Peirce advoga a teoria

desenvolvida por ele, a partir da leitura e da reflexão da obra de Kant, segundo a qual o significado de uma palavra está em seu alcance concebível sobre a conduta da vida. Assim, se, por um lado, toda experiência sem a forma do conceito é cega, por outro, o conceito sem o conteúdo da experiência torna-se vazia. (Abbagnano, 2012)

Peirce preferia utilizar o termo “pragmatismo”, para diferenciá-lo do “praticismo” de Kant, que fazia referência ao mundo moral, sem lugar para experimentação. A doutrina defendida por Peirce é justamente uma doutrina experimentalista. (Nascimento, 2011; Abbagnano, 2012)

Após consolidado, o pragmatismo passou a ter duas versões fundamentais: a metodológica de Peirce, que é uma teoria do significado, e o metafísico, que é a teoria da verdade e da realidade. Na primeira, o pragmatismo não pretendia definir a verdade e nem a realidade, mas determinar o significado dos termos. No início, o pragmatismo era considerado um método ou critério de significação, sendo uma espécie de técnica auxiliar à compreensão dos problemas filosóficos e científicos. Era, ainda, um método capaz de determinar o verdadeiro sentido de qualquer conceito, doutrina, proposição ou palavra. (Pierce & Pierce, 1989) (Pierce, 1989)

O objetivo deste estudo foi refletir sobre o pragmatismo nas vertentes dos filósofos Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey como referencial filosófico do método misto de Creswell & Clark.

2. Metodologia

Trata-se de uma abordagem reflexiva, de perspectiva epistemológica e filosófica, sobre o conceito-chave de pragmatismo sob a ótica dos filósofos Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey

Um passeio pelo conceito-chave do pragmatismo

O pragmatismo, para alguns filósofos, ainda é a maneira como o conhecimento (saber racional) está relacionado com a ação humana, atribuindo-lhe finalidade racionalmente prática. (Nascimento, 2011)

Ao ancorarmos o pragmatismo nos pensamentos iniciais de Charles Sanders Peirce, evidenciamos que este pensador não pretendia definir a verdade e nem realidade, mas determinar o significado dos termos. Pragmatismo era um método ou critério de significação,

uma espécie de técnica auxiliar à compreensão dos problemas filosóficos e científicos, capaz de determinar o verdadeiro sentido de qualquer conceito, doutrina, proposição ou palavra. (Pierce C. , 1989)

Para Pierce, há dois tipos de conhecimento: o teórico e o prático. O teórico conduz a ações plenas de conteúdo e o prático é responsável pela forma como os conhecimentos existentes se relacionam sem se esquecer das consequências inerentes a este relacionamento. (Madeira, 2019)

Pierce, em suas reflexões, enfatiza que o significado de um conceito consiste nas consequências práticas de sua aplicação, de modo que qualquer afirmação que não tenha relação com a experiência é desprovida de sentido. (Pierce C. , 1989) “O pragmatismo era tido como um método que é capaz de elucidar os significados obscuros do exame e seus efeitos na condução humana. Considerando quais os efeitos concebíveis terão o alcance prático ao atribuímos ao objeto da nossa compreensão. O princípio desta regra metodológica é que “a função do pensamento é produzir hábitos de ação”. (Abbagnano, 2012)

Durante a construção dos ensaios “A fixação das Crenças” e “Como tornar nossas ideias claras”, Pierce defendeu que nossas crenças são, na verdade, regras de ação, pois, para evidenciarmos nosso pensamento, devemos conhecer os efeitos práticos positivos dos objetos sobre as condutas humanas. (Pierce C. , 1877) O conhecimento é uma pesquisa direcionada para ação, originada na dúvida, surgindo as crenças, que são hábitos determinantes de nossa ação. Então, para se alcançar o método da fixação da crença, algumas etapas devem ser vencidas.

Figura 1. Método de fixação da crença de acordo com Pierce.

Método da tenacidade	<ul style="list-style-type: none">• É quando o pesquisador se defronta com outras crenças tidas como igualmente "boas" por outros, o que tende a originar inseguranças
Método da autoridade	<ul style="list-style-type: none">• Também conhecido como método das crenças organizadas, ocorre quando parte-se da ignorância para alcançar a concordância de pessoas que <i>a priori</i> não aderiam às explicações realizadas
Método do <i>a priori</i>	<ul style="list-style-type: none">• É a posição atribuída às próprias proposições elementares, conforme uma razão. O referido método tende a levar ao fracasso, pois a razão de um não é, necessariamente, a razão dos outros
Método científico	<ul style="list-style-type: none">• Tem como princípio formular hipóteses, verificando-as e analisando suas consequências

Dentre os métodos apresentados, o científico é amplamente utilizado pela comunidade científica. Ele tem a hipótese explicada por Pierce como sendo um tipo fraco de argumento que inclina nosso julgamento em direção à sua conclusão. Assim, ao concluirmos algo, essa conclusão pode não ser eternamente verdadeira, pois podem ocorrer inferências científicas por intermédio de outros estudos. Logo, há apenas suposições: quando temos um estudo como verdadeiro, nós apenas supomos que ele assim seja.

Com o início do segundo período de produção intelectual de Pierce (final do século 19 e início do 20), o filósofo passa a divulgar sua própria versão do pragmatismo, com o intuito de se distinguir de outros filósofos, como William James. Passa a denominar sua filosofia de “pragmaticismo”, abarcando todo o significado de sua concepção. (Madeira, 2019)

Assim, evidencia-se o pragmaticismo como o agir intencional. É estar preparado para agir em determinada circunstância, mas apresentando autocontrole sobre a ação, fazendo com que esta seja realizada ou não. (James, 2005) O pragmaticismo ancora-se no experimentalismo – diferente do pragmatismo defendido por William James, que amplia o significado de verdade, trazendo o pragmatismo inicialmente concebido para a doutrina humanista.

Para William James, a verdade corresponde àquilo que é vantajoso ao pensamento ou que gere uma relação satisfatória com a realidade, de tal forma que vantagem e satisfação estejam vinculadas ao que é útil, ao prático.

A regra proposta por Pierce era sugerida pela exigência de achar um procedimento experimental ou científico para fixar as crenças, entendendo científico como o procedimento que não recorre ao método da autoridade e nem ao método *a priori*. A verdade, porém, deve ser útil se considerada em termos práticos. Os efeitos são as sensações que devemos esperar. A experiência é o teste da verdade, e é nela que são dadas as condições de verdade.

O pragmatismo é um método lógico de análise de conceitos, e seu único objetivo é tornar claras nossas ideias, a partir daquilo que estamos em contato o tempo todo, isto é, os significados que afetam nossa maneira de conceber a verdade. Isto significa uma atitude, uma orientação de olhar além das primeiras coisas, dos princípios das categorias, das supostas necessidades e de procurar pelas consequências. (James, 2005)

A lógica indutiva é apresentada por James para explicar o pragmatismo enquanto teoria da verdade, expondo o cenário de desenvolvimento das teorias científicas e mostrando que as leis da natureza são resultados de contendas científicas, tratando-se de uma aproximação da realidade – e não espelho do mundo.

A verdade é derivada de ideias e crenças consolidadas por nossas experiências, tornando-se “verdades velhas”; surgem, então, novas crenças e estabelecem-se relações mais

satisfatórias com realidade. Uma nova verdade surge como resultado do somatório de experiências anteriores. De acordo com James, no pragmatismo não é confortável atuar na base das abstrações: é uma teoria da complexidade, disposta a “tomar tudo”, enquanto o racionalismo se apega à lógica e o empirismo, aos sentidos externos. Qualquer afirmação que não tenha relação com a experiência é desprovida de sentido.

Para James, toda concepção científica é uma variação espontânea no cérebro de uma pessoa e deve provar seu valor, podendo ser verificada, sendo esta testagem sua preservação. Em sua concepção, a ciência é uma ferramenta de linguagem que organiza os dados dos sentidos, ou seja, fornece expressões que traduzem as experiências sensoriais.

O homem é um ser pensante, ativo e teórico, e não apenas pensante e teórico. O método serve à sua ação. Sua vontade e a teoria precisam caminhar vinculadas ao cotidiano e vice-versa. A teoria e um fato não têm natureza diferentes; ambos são feitos do mesmo material (a experiência-material), e a diferença está apenas no funcionamento. Um fato para um investigador ou época é a teoria para outra época ou investigador.

Diferente do que os filósofos anteriormente mencionados defendem, o conhecimento, para John Dewey, é derivado de uma realidade complexa, marcada por conexões entre as coisas e entre o sujeito e as coisas, deixando de ser visto como derivação de uma consciência ou de um sujeito representante. O que as coisas são é o que se quer saber ao final de uma investigação. (Nascimento, 2011)

Segundo Dewey, a função primordial da filosofia é a exploração racional da experiência – especialmente a humana coletiva. A experiência não pode ser vista como distinta da natureza, expandindo-se ilimitadamente. Na concepção de Dewey, a natureza não se separa da experiência, que é construída em torno das seguintes questões: Quais são as fontes de nossas crenças? Quais são os significados de nossas ações?

As respostas a estas duas perguntas estão ligadas em um ciclo no qual surgem as origens de nossas crenças, a partir de nossas ações prévias. Os resultados de nossas ações são encontrados em nossas crenças. Assim, as experiências criam um significado, trazendo crenças e ações, em contato umas com as outras, e sempre envolvem um processo de interpretação.

As crenças devem ser interpretadas para gerarem ações e estas, por sua vez, devem ser interpretadas para gerarem crenças. As crenças que adquirimos de experiências anteriores podem lidar adequadamente com demandas de ação em circunstâncias atuais. Muito do que fazemos acontece em um estado semiautomatizado, que não exige tomada de decisão

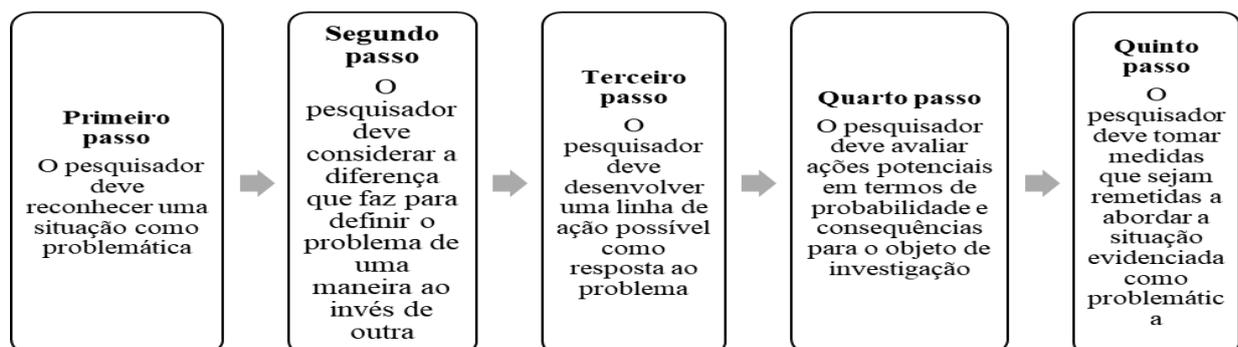
cuidadosa, sendo essa situação denominada por Dewey “hábito” – ao contrário da investigação, que é um processo de tomada de decisão autoconsciente.

A experiência sempre tem um elemento emocional incorporado, e os sentimentos fornecem um elo entre crenças e ações. Os sentimentos são, muitas vezes, as fontes de resultados de nossas experiências, que são moldadas por inferência de outros sujeitos e/ou do ambiente no qual estamos inseridos.

Assim, a investigação é um tipo específico de experiência, que se distingue por se tratar de um processo pelo qual crenças que se tornaram problemáticas são examinadas e resolvidas por meio da ação. É um processo de fazer escolhas perguntando e respondendo perguntas, e essas questões dizem respeito aos prováveis resultados da aplicação das crenças à ação futura, sem limite entre o cotidiano da vida e a pesquisa. A pesquisa é simplesmente uma forma de investigação realizada com mais cuidado e mais conscientemente do que a maioria das outras respostas a situações problemáticas, mas requer esforço para fazer as escolhas com maior propensão de ter as consequências desejadas.

A investigação é apenas uma forma de experiência. A pesquisa é apenas uma forma de investigação. Pautando-se nesta premissa, a abordagem sistemática de Dewey apresenta cinco passos que o pesquisador deve seguir (Figura 2).

Figura 2. Abordagem sistemática de Dewey.



A abordagem sistemática de Dewey aponta que a investigação, como qualquer forma de experiência, é um contínuo processo que pode envolver muitos ciclos, entre crenças e ações, antes que haja qualquer senso de resolução. No pragmatismo, o senso comum é visto como algo útil, desde que associado ao caráter prático e motivador da ação. Desse modo, o pragmatismo pode ser utilizado na escolha das questões de pesquisa com referência ao seu objeto, dando atenção a problemas de pesquisa relacionados à eficácia e à eficiência de determinadas intervenções, seja qual for a axiologia.

Método misto

Desde a década de 1970, tem sido debatido, nos meios acadêmicos, o interesse em combinar as abordagens qualitativa e quantitativa em um mesmo estudo. O método misto pode ser definido como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa, respondendo perguntas que não podem ser respondidas apenas por uma abordagem e encorajando o uso de múltiplas visões de mundo – ou paradigmas. (Creswell & Plano Clark, 2013)

São quatro os desenhos metodológicos possíveis na abordagem mista: o explanatório, cujos dados qualitativos ajudam a explicar os resultados quantitativos iniciais; o exploratório, em que os resultados qualitativos de um primeiro método ajudam o desenvolvimento do método quantitativo; o embutido, no qual os dados qualitativos e quantitativos são coletados simultaneamente e servem de apoio um ao outro; e a triangulação, quando se comparam dados estatísticos com dados qualitativos. (Creswell, 2007)

Já as estratégias gerais de pesquisa são três: a sequencial, na qual o pesquisador amplia a exploração dos dados obtidos por um tipo de abordagem com outra abordagem (por exemplo: inicia a pesquisa com uma entrevista qualitativa e, após, aumenta a amostragem, por meio de um método quantitativo – levantamento – ou vice-versa; a simultânea, na qual as abordagens são executadas ao mesmo tempo, e o pesquisador converge as abordagens quantitativas e qualitativas com intuito de compreensão maior do problema de pesquisa; e a transformativa, que prioriza uma pesquisa participativa, fortemente engajada em valores e tanto a estratégia sequencial quanto a simultânea podem ser utilizadas dentro de um enfoque emancipatório.

Pragmatismo como referencial filosófico no método misto

O método misto é associado ao pragmatismo, uma vez que o foco está nas consequências da pesquisa, na fundamental importância da questão da pesquisa ao invés do método e no emprego de múltiplos métodos de coleta de dados. É, então, pluralista e orientado “para o que funciona” e para a prática, estando centrado no problema a ser investigado e na consequência da pesquisa, interrogando uma teoria – um problema – por meio do método considerado mais adequado. (Creswell & Plano Clark, 2013)

A metodologia pragmática de pesquisa foca no problema investigado e nas consequências da pesquisa, procurando interrogar uma questão por meio do método mais

apropriado, e considera o quanto de conhecimento pode ser alcançado com o compartilhamento de determinado tema de pesquisa.

Assim, a visão de mundo surge após ações, situações e consequências, e não mais nas condições antecedentes (pós-positivismo), reconhecendo realidades singulares e múltiplas abertas a investigação empírica, a qual orienta a resolução dos problemas no mundo real (Quadro 1). (Creswell, 2009)

Quadro 1. Elementos da visão de mundo e implicação para a prática.

Elementos da visão de mundo	Pragmatismo
Ontologia (qual a natureza da realidade?)	Realidades singulares e múltiplas (pesquisadores testam as hipóteses e apresentam múltiplas perspectivas)
Epistemologia (qual o relacionamento entre o pesquisador e o que está sendo pesquisado?)	Praticidade (os pesquisadores coletam os dados pelo “que funciona” para lidar com a questão da pesquisa)
Axiologia (qual é o papel dos valores?)	Posturas múltiplas (pesquisadores incluem tanto perspectivas tendenciosas com não tendenciosas)
Metodologia (qual é o processo de pesquisa?)	Combinatista (pesquisadores coletam tanto dados qualitativos e quantitativos e os misturam)
Retórica (qual é a linguagem da pesquisa?)	Formal ou informal (pesquisadores podem utilizar estilos formais e informais de escrita)

Fonte: adaptado de Creswell , 2009

Referências

Abbagnano, N. (2012). *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Forense.

Creswell, J. (2007). *Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.

Creswell, J. (2009). *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Thousand Oaks: Sage.

Creswell, J., & Plano Clark, V. (2013). *Pesquisa de métodos mistos*. Porto Alegre: Penso.

James, W. (2005). *Pragmatismo*. São Paulo: Martin Claret.

Japiassú, H., & Marcondes, D. (2006). *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar.

Madeira, M. (2019). Pragmatismo ou pragmaticismo? Considerações sobre o conceito de pragmatismo a partir da análise do artigo o que é o pragmatismo. *Reveleto*, 6(10), 61-69. Recuperado em 13 de novembro de 2019. <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/13137>

Nascimento, E. (2011). Dewey e Rorty: Da metafísica empírica a metafísica da cultura. *Cognitios-Estudos: Revista Eletrônica de Filosofia*, 7 (1), 52-70.

Pierce, & Pierce, C. (1989). *Escritos coligidos*. São Paulo: Nova Cultural.

Pierce, C. (1877). The fixation of belief. *Popular Science Monthly*, 12, 1-15. Recuperado em 13 de novembro de 2019, <http://www.pierce.org/writings/p107.html>

Pierce, C. (1989). *Escritos coligidos*. São Paulo: Nova Cultural.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Marina Izu – 40%

Zenith Rosa Silvino – 20%

Cláudio José de Souza- 15%

Fabiana Lopes Joaquim- 15%

Alexandra de Oliveira Matias Ferreira- 10%